

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho de conclusão de residência será disponibilizado somente a partir de 20/02/2026.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA
FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA**

Ana Paula França Marques de Oliveira

**Autoeficácia materna na amamentação no puerpério imediato: Um
estudo descritivo.**

Trabalho de Conclusão de
Residência apresentada ao
Programa de Residência em
Enfermagem Obstétrica da
Faculdade de Medicina de
Botucatu; Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho”,
para obtenção do título de
especialista

Orientadora: Profa. Dra. Michelle Cristine de Oliveira Minharro

Botucatu 2024

Ana Paula França Marques de Oliveira

Autoeficácia materna na amamentação no puerpério imediato: Um estudo
descritivo.

Trabalho de Conclusão de
Residência apresentada ao
Programa de Residência em
Enfermagem Obstétrica da
Faculdade de Medicina de
Botucatu; Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho”,
para obtenção do título de
especialista

Orientadora: Profa. Dra. Michelle Cristine De Oliveira Minharro

Botucatu
2024

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: MARIA CAROLINA A. CRUZ E SANTOS-CRB 8/10188

Oliveira, Ana Paula França Marques de.

Autoeficácia materna na amamentação no puerpério
imediatO : um estudo descritivo / Ana Paula França Marques
de Oliveira. - Botucatu, 2024

Trabalho acadêmico (residência - Residência em
Enfermagem Obstétrica) - Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de
Botucatu

Orientador: Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Capes: 40402002

1. Aleitamento materno. 2. Amamentação - Autoeficácia.
3. Puerpério.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Amamentação;
Autoeficácia na amamentação.

Ana Paula França Marques de Oliveira

Autoeficácia materna na amamentação no puerpério imediato: Um estudo
descritivo.

Trabalho de Conclusão de Residência apresentada ao Programa de Residência em
Enfermagem Obstétrica da Faculdade de Medicina de Botucatu; Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de
especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Michelle Cristine de
Oliveira Minharro

Comissão examinadora:

Prof(a). Dr(a) Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho.

Prof(a). Ms(a) Viviane Cristina de Albuquerque Gimenez
Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho.

Prof(a). Ms(a) Camila Cesar Winckler Diaz Baptista
Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho.

Botucatu, 20 de fevereiro de 2024

RESUMO

Autoeficácia materna na amamentação no puerpério imediato: Um estudo descritivo.

Introdução: A amamentação é definida como o ato de alimentação do recém-nascido e colabora para o desenvolvimento da face, influenciando na respiração, fala, e também no desenvolvimento dos dentes. Além disso, o risco de asma, diabetes e obesidade é diminuído em crianças amamentadas. A escala da autoeficácia na amamentação (*Breastfeeding Self-efficacy - BSE*) é conceituada a partir da confiança materna em amamentar, relaciona-se a uma proposta de autopercepção sobre o ato de amamentar, ou seja, como esta mãe visualiza o ato de amamentar e mede sua capacidade de realizar com êxito esse desafio. A finalidade é avaliar uma variável ainda pouco estudada: a autoeficácia na amamentação por meio da escala *Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form*.

Objetivo: Analisar a Autoeficácia Materna na Amamentação no puerpério imediato, com vistas à promoção do aleitamento materno exclusivo. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, recorte de um ensaio clínico controlado e randomizado (estudo maior) com população do estudo de puérperas internadas no alojamento conjunto do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp. Participaram do estudo 64 mulheres no puerpério imediato. Foram realizadas entrevistas presenciais com aplicação do questionário socioeconômico e aplicação da escala da autoeficácia na amamentação e posterior análise descritiva dos dados coletados. **Resultados:** Nenhuma puérpera participante obteve o resultado de baixa autoeficácia na amamentação. Todas as mulheres com idade acima de 40 anos demonstraram alta autoeficácia. Quase 70% das mães que amamentaram na primeira hora de vida do bebê alcançaram alta autoeficácia. **Discussão:** A literatura demonstra que o aleitamento materno na primeira hora de vida está relacionado à confiança e satisfação da mãe em sua capacidade de cuidar do seu bebê e amamentar. **Conclusão:** A orientação no período do pré-natal, no período puerperal, e durante a internação no alojamento conjunto são imprescindíveis para uma alta autoeficácia, principalmente às

primigestas, mulheres que realizaram parto cesárea, as que não realizaram o contato pele a pele e as que não amamentaram na primeira hora de vida.

Descritores: Amamentação; Aleitamento Materno; Autoeficácia na amamentação.

ABSTRACT

Maternal self-efficacy in breastfeeding in the immediate postpartum period: A descriptive study.

Introduction: Breastfeeding is defined as the act of feeding a newborn and contributes to the development of the face, influencing breathing, speech, and also the development of teeth. Additionally, the risk of asthma, diabetes, and obesity is reduced in breastfed children. The scale of breastfeeding self-efficacy (Breastfeeding Self-efficacy - BSE) is conceptualized based on maternal confidence in breastfeeding and relates to a self-perception proposal about the act of breastfeeding. In other words, it measures how a mother visualizes the act of breastfeeding and assesses her ability to successfully meet this challenge. The purpose is to evaluate a variable that is still understudied: breastfeeding self-efficacy, using the Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form.

Objective: Analyze maternal self-efficacy in breastfeeding in the immediate postpartum period, aiming to promote exclusive breastfeeding. **Method:** This is a descriptive study, a segment of a larger study, a controlled and randomized clinical trial. The study population consisted of postpartum women admitted to the joint lodging of the Hospital das Clínicas of the Faculty of Medicine of Botucatu – Unesp. The study included women in the immediate postpartum period, totaling 64 participants, who underwent face-to-face interviews with the application of a socioeconomic questionnaire and the breastfeeding self-efficacy scale. A descriptive analysis of the collected data was performed. Results: No participating postpartum woman obtained a low breastfeeding self-efficacy result. All women over 40 years of age demonstrated high self-efficacy. Almost 70% of mothers who breastfed in the baby's first hour of life achieved high self-efficacy. **Discussion:** The literature demonstrates that breastfeeding in the first hour of life is related to the mother's confidence and satisfaction in her ability to care for her baby and breastfeed. **Conclusion:** The guidance during the prenatal period, the postpartum period, and during joint lodging admission is essential for high breastfeeding self-efficacy, especially for first-time mothers, those who underwent cesarean

delivery, those who did not have skin-to-skin contact, and those who did not breastfeed in the first hour of life.

Key-words: Breastfeeding; Maternal breastfeeding; Breastfeeding self-efficacy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. OBJETIVOS	11
3. MÉTODO	11
4. RESULTADOS	14
5. DISCUSSÃO	20
6. CONCLUSÃO	22
7. REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

A amamentação é definida como o ato de alimentação do recém nascido ou bebê, através do leite produzido diretamente pela mãe. Nesse ato o bebê recebe anticorpos diretamente da mãe contra diversas infecções, e colabora para o desenvolvimento da face, influenciando na respiração, fala e também no desenvolvimento dos dentes. Além disso, o risco de asma, diabetes e obesidade é diminuído em crianças amamentadas. ⁽¹⁾

Evidências científicas apontam que a amamentação exclusiva nos primeiros 6 meses de vida é um fator de proteção contra alergias, infecções e outras possíveis doenças. Os componentes vitamínicos do leite materno contribuem para o desenvolvimento da formação óssea, sistema imunológico, crescimento e desenvolvimento de funções neurológicas. ⁽²⁾

A amamentação também pode influenciar em aspectos psicológicos do desenvolvimento, que estão diretamente relacionados ao desenvolvimento da personalidade do bebê, pois, bebês amamentados são considerados mais fáceis de socializar e mais calmos se comparados a outros bebês. ⁽²⁾

Inúmeros benefícios podem ser considerados quando falamos sobre aleitamento materno, entretanto, a prática da amamentação é um processo complexo, que vai além do biológico ou da decisão da mulher em amamentar, podendo envolver fatores sociais, culturais, econômicos e psicológicos. ⁽³⁾

A escala da autoeficácia na amamentação (*Breastfeeding Self-efficacy - BSE*) é conceituada a partir da confiança materna em amamentar, a mesma foi desenvolvida a partir da Teoria Social Cognitiva proposta por Bandura. A escala relaciona-se a uma proposta de autopercepção sobre o ato de amamentar, ou seja, como esta mãe visualiza o ato de amamentar e mede sua capacidade de realizar com êxito esse desafio. ⁽⁴⁾

Essa teoria nos mostra a importância da confiança materna em amamentar, ou seja, quanto mais essas mães acreditarem em suas habilidades e conhecimentos na amamentação, maiores são as chances de obterem êxito nessa prática. ⁽⁴⁾

A escala é composta de 14 questões relacionadas ao ato de amamentar,

cada uma delas pontuam de 0 a 5 pontos, após a aplicação é realizada a soma das respostas, podendo atingir uma pontuação máxima de 70 pontos. De 14 a 32 pontos considera-se Baixa autoeficácia; de 33 a 51 Média e de 52 a 70 considera-se Alta autoeficácia. ⁽⁴⁾

Um estudo transversal realizado no Maranhão identificou a idade materna como fator relevante na adesão da amamentação e duração do aleitamento materno, observou-se três vezes mais chances de ocorrência de alta autoeficácia ao amamentar em mães com maior faixa etária quando comparadas a mães de menor faixa etária. ⁽⁵⁾

O mesmo estudo, em contrapartida, observou alto nível de autoeficácia em amamentar em puérperas adolescentes quando houve o recebimento de ajuda e apoio da mãe e da sogra, fato que determina a rede de apoio como fator importante para o aumento da autoeficácia materna em amamentar. ⁽⁵⁾

Muitos fatores podem influenciar no sucesso e na continuidade do processo de amamentação. Uma revisão sistemática da literatura realizada em 2023, apontou que o apoio do cônjuge pode influenciar diretamente na duração do aleitamento materno exclusivo, o comportamento positivo do parceiro tem maior efeito na capacidade e motivação da mãe para amamentar. ⁽⁶⁾

A prática da amamentação tem aumentado no Brasil, a prevalência do aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses é de 45,8%, entretanto sua duração ainda é menor que a recomendada. No cenário mundial, apenas 44% da população é amamentada nos primeiros seis meses de vida, o que também está abaixo do ideal segundo dados de 2021 da Organização Mundial de Saúde (OMS). ⁽⁷⁾

De acordo com o Ministério da saúde, em 1986 a taxa de aleitamento materno exclusivo até os seis meses no Brasil era de cerca de 3%. Em 2008 essa taxa atingiu 41% e atualmente o país se encontra mais próximo do percentual de 50% estabelecido pela OMS até 2025. ⁽⁸⁾

Apesar do crescente reconhecimento de toda a importância do aleitamento materno, da mobilização e incentivo de governos e sociedade para a sua promoção, o incentivo ao aleitamento materno exclusivo deve continuar. Estudos

apontam que mulheres que são orientadas com informações comuns, como a importância e tempo do aleitamento materno, posicionamento, pega, posição, livre demanda e o não uso de bicos artificiais podem aumentar o período de prevalência do aleitamento materno exclusivo. ⁽⁹⁾

A finalidade desse estudo vem de encontro a essa realidade e teve o propósito de avaliar uma variável ainda pouco estudada: a autoeficácia na amamentação, por meio da escala *Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form*, avaliando a autoeficácia na amamentação através do contato com mulheres no período de puerpério imediato em uma maternidade no interior do estado de São Paulo.

Como esse construto – a autoeficácia – é passível de modificação, o reconhecimento de seu papel na duração do aleitamento materno abrirá um campo novo de intervenções dentro da atenção pré-natal e nascimento, com especial foco no trabalho da equipe de enfermagem e nas intervenções educativas necessárias.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que a maioria das puérperas alcançaram alta autoeficácia na amamentação no puerpério imediato, demonstrando maiores chances do aleitamento materno exclusivo.

A orientação no período do pré-natal, no período puerperal, e durante a internação no alojamento conjunto é imprescindível para uma alta autoeficácia, principalmente às primigestas, mulheres que realizaram parto cesárea, as que não

realizaram o contato pele a pele e as que não amamentaram na primeira hora de vida. Sugere-se trabalhos futuros sobre o assunto para melhoria das orientações aos profissionais de saúde e consequente melhora da assistência às mães, puérperas e recém-nascidos.

REFERÊNCIAS

- [1] Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. Amamentação; [citado 27 set 2023]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/amamentacao>
- [2] Silva RG, Rodrigues A, Moraes J. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil: revisão integrativa. 2023.
- [3] Silva, Maria Vitória. Autoeficácia da amamentação em puérperas atendidas nas unidades de estratégia de saúde da família de um município do Sul de Santa Catarina. 2023.
- [4] Dennis, CL. Theoretical underpinnings of breastfeeding confidence: A selfcacy framework. J Hum Lact. 1999; 15(3):195-201.
- [5] Siqueira LS, Santos FS, Santos RM, Santos LF, Santos LH, Pascoal LM, Santos Neto M. Fatores associados à autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade pública. Cogitare Enferm [Internet]. 2023 [citado 27 set 2023];28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84086>
- [6] Fatores relacionados ao sucesso na amamentação. REVISA [Internet]. 12º de julho de 2023 [citado 27 set 2023];12(3):463-77. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/417>
- [7] Nações Unidas Brasil. Semana do Aleitamento Materno 2022 debate educação e apoio [Internet]; [citado 11 nov 2023]. Disponível em: [https://brasil.un.org/pt-br/193006-semana-do-aleitamento-materno-2022-debate-e-educacao-e-apoio#:~:text=8%%20no%%20Brasil.-,Ao%20final%20do%20primeiro%20ano%20de%20vida,%20apenas%2043,6,Saúde%20\(OPAS/OMS](https://brasil.un.org/pt-br/193006-semana-do-aleitamento-materno-2022-debate-e-educacao-e-apoio#:~:text=8%%20no%%20Brasil.-,Ao%20final%20do%20primeiro%20ano%20de%20vida,%20apenas%2043,6,Saúde%20(OPAS/OMS)
- [8] Conselho Nacional de Saúde [Internet]. Campanha nacional busca estimular aleitamento materno; [citado 11 nov 2023]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular-aleitamento-materno>
- [9] Machado PY, Silveira-Monteiro CA, Fonseca ND, Gomes-Sponholz FA, Ribeiro PM, Calheiros CA, Mendes Marques de Lima Franco AP, Freitas PS. Orientações sobre amamentação para gestantes do pré-natal na atenção primária à saúde. Arq Cienc Saude UNIPAR [Internet]. 24 jul 2023 [citado 25 jan 2024];27(7):3862-79. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i7.2023-040>
- [10] HC-FMB-SP. Hospital das clínicas da faculdade de medicina de botucatu.

[Internet]; [citado 25 jan 2024]. Disponível em: <https://hcfmb.unesp.br/>.

[11] Fundação Seade. Perfil dos municípios paulistas | fundação seade [Internet]; [citado 25 jan 2024]. Disponível em: <https://perfil.seade.gov.br/>

[12] Melo Dodt RC. Aplicação e validação da Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form (BSES-SF) em puérperas. Rev Rene [Internet]. 2008 [citado 25 jan 2024];9(2):165-7. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20080002000020>

[13] Santos LM, Chaves AF, Dodou HD, Lopes BB, Oriá MO. Autoeficácia de puérperas em amamentar: estudo longitudinal. Esc Anna Nery [Internet]. 2022 [citado 28 jan 2024];26. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0239>

[14] Carreiro JD, Francisco AA, Abrão AC, Marcacine KO, Abuchaim ED, Coca KP. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. Acta Paul Enferm [Internet]. Jul 2018 [citado 28 jan 2024];31(4):430-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800060>

[15] Souza ML, Santos TP, Alves OM, Leite FM, Lima ED, Primo CC. Avaliação da autoeficácia na amamentação de puérperas. Enferm Em Foco [Internet]. 26 jun 2020 [citado 29 jan 2024];11(1). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n1.1771>

[16] Moimaz SA, Rós DD, Saliba TA, Saliba NA. Estudo quanti-qualitativo sobre amamentação exclusiva por gestantes de alto risco. Cienc Amp Saude Coletiva [Internet]. Set 2020 [citado 29 jan 2024];25(9):3657-68. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.30002018>

[17] Oliveira PA, Pereira LB, Gonçalves TD, Silva CS, Dias OV, Versiani CD, Dias CL. Aleitamento materno e o processo de adaptação no contexto familiar: abordagem qualitativa. Online Braz J Nurs [Internet]. 2 jan 2024 [citado 29 jan 2024];22. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20236685>

[18] Alves LR, Da Silva GK, Silva LD, Dos Santos SV, Dos Santos MS, Lucena LR, Bispo MD, Guedes CD. Assistência do enfermeiro diante das dificuldades enfrentadas por primíparas no aleitamento materno. Braz J Health Rev [Internet]. 9 jan 2024 [citado 29 jan 2024];7(1):472-87. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n1-035>

[19] Silva KL. Impacto de intervenções educacionais durante a gestação no conhecimento e atitude das mães sobre lactação e duração do aleitamento materno exclusivo - Uma revisão sistemática. 2023.

- [20] Diretrizes Nacionais de assistência ao parto normal [Internet]. [local desconhecido: editor desconhecido]; 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf
- [21] Cortez EN, Ribeiro MD, Silva PI. Golden Hour: a importância do contato pele a pele na primeira hora pós-parto: uma revisão integrativa de literatura. Res Soc Dev [Internet]. 20 jun 2023 [citado 29 jan 2024];12(6):e20412642220. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.42220>
- [22] Guimarães CM, Conde RG, Gomes-Sponholz FA, Oriá MO, Monteiro JC. Fatores relacionados à autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes. Acta Paul Enferm [Internet]. Jan 2017 [citado 29 jan 2024];30(1):109-15. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700016>
- [23] Carvalho GB, Pereira MB. Aleitamento materno na primeira hora de vida, em uma maternidade de Vitória, ES: A influência da via de parto na amamentação. 2019.
- [24] Torquato RC, Silva VM, Lopes AP, Rodrigues LD, Silva WC, Chaves EM. Perfil de nutrízes e lactentes atendidos na Unidade de Atenção Primária de Saúde. Esc Anna Nery [Internet]. 1 fev 2018 [citado 29 jan 2024];22(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0212>.